** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

 **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”**

PROJETO

**FLORE-SER UTOPIA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO DO SABER AGROECOLÓGICO E AMBIENTAL**

**PIRACICABA/ SP**

**JUNHO/2015**

**Dados gerais**

**Título:** Fore-ser utopia para a transformação social: construção do saber agroecológico e ambiental

**Modalidade:** Pesquisa, divulgação científica.

**Área:** Educação ambiental

**Entidade Acadêmica de descrição do projeto**: Laboratório de Educação e Política Ambiental

**Duração**: 2 anos

**Quantidade Solicitada**

**RS 850. 400,00**

**Introdução**

Todos os animais no decorrer do processo de evolução possuem em seu genoma, a necessidade de sobrevivência e passar seus genes para as próximas gerações. Para a sobrevivência, é necessária a capacidade de obter alimentos através de diferentes formas. Assim, a obtenção de alimentos ocorreu juntamente com a habilidade de construir materiais que permitiram hábitos de caça e posteriormente ocorreu a domesticação das plantas e animais em torno de 10.000 anos atrás. Esta prática permitiu o aumento populacional, mudanças sociais e culturais. (Rodrigues, 1905 apud Kinupp, 2007).

Para cada população e comunidade local há um imenso conhecimento em técnicas e práticas de cultivos sustentáveis. Esse conhecimento e saber não convergem para uma única forma (Leff, 2002). Através de exemplos da agricultura tradicional, é possível desenvolver alternativas que buscam uma produção agroecológica de acordo com as questões regionais (Altieri, 2004).

De acordo com Toledo (2006), o uso sustentável dos ecossistemas é garantir o desenvolvimento social, econômico e ambiental. As tomadas de decisões em relação ao uso sustentável devem levar em conta as comunidades campesinas, já que estão diretamente relacionadas com a natureza (Brandão, 2007).

A lógica predadora do capitalismo visa a insaciável produtividade, lucro e domínio sobre a natureza. A partir das crises ambientais foi possível perceber que há necessidade de mudar o sistema econômico, social e a forma de aproveitamento dos recursos naturais (Mass *et al*, 2005). A produção agroecológica vai contra esta lógica, buscando outras formas de relação social e ambiental (Brandão, 2007). De acordo com Leff (2002),

"A Agroecologia é terra, instrumento e alma da produção, onde se plantam novas sementes do saber e do conhecimento, onde enraiza o saber no ser e na terra; é o caldeirão onde se amalgamam saberes e conhecimentos, ciências, tecnologias e práticas, artes e ofícios no forjamento de um novo paradigma produtivo"

Apesar da relação dos campesinos com o meio, há necessidade de trabalhar mais a educação ambiental para o manejo dos ecossistemas (Castillo, *et al* 2007). A fusão desse conhecimento tradicional da relação com a terra com o conhecimento teórico e científico da agroecologia, permite o desenvolvimento de estratégias a fim de fortalecer o uso sustentável (Leff, 2002).

Para um manejo agroecológico, é necessária uma pequena produção de caráter familiar, o que implica a distribuição justa dos recursos (Toledo, 2002). O Brasil esta entre as nações mais injustas na distribuição de terra em todo mundo, o que torna intrínseco a relação entre sustentabilidade, agroecologia e reforma agrária (Toledo, 2002).

Dentro deste contexto, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) possuem como bandeiras de luta, a reforma agrária, agroecologia e soberania alimentar para a transformação da sociedade. Além de uma educação que seja popular para a transformação e autonomia do individuo.

De acordo com Brandão (2005), a educação para alfabetização acontece além da leitura da palavra escrita, esta envolvida como uma leitura de mundo em várias dimensões e aspectos para uma interpretação crítica da realidade. A Alfabetização Agroecológica Ambientalista visa uma educação que entrelaça a diversidade de saberes, a questão social, ambiental e a realidade do assentamento em questão para uma produção sustentável.

**Objetivo Geral**

Contribuir para a compreensão dos processos de construção de saberes agroecológicos e ambientais, integrando conhecimentos tradicionais e conhecimentos científicos para a transformação da lógica hegemônica no campo da agricultura.

**Objetivo Específico**

- Contribuir para formação dos educadores através de arranjos pedagógicos para Alfabetização Agroecológica Ambientalista na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egidio Brunetto localizada no Extremo Sul da Bahia;

- Divulgar o processo da Alfabetização Agroecológica Ambientalista através de fotos e documentário a ser produzido;

- Formar estudantes envolvidos no processo de construção coletiva do projeto.

**Metodologia**

1. **Trabalho em grupo**

O bom desenvolvimento do projeto dependerá do esforço de todas as equipes para ampliar e fortalecer o vínculo entre todos os participantes. Desta forma, o projeto contará de reuniões semestrais com todos os membros. Nestas reuniões, irão ser apresentados os avanços e todos os participantes poderão colaborar para o desenvolvimento de cada etapa do trabalho.

1. **PesquisAção**

Serão elaborados arranjos pedagógicos a partir dos temas de agroecologia, soberania alimentar e permacultura. Cada arranjo pedagógico será organizado em quatro processos formativo sincrônicos, dos quais a educomunicação, círculos de cultura/diálogo, leitura e escrita para a Alfabetização Agroecológica Ambientalista (Sorrentino *et al*, 2015). Esses processos formativos sincrônicos compõem três eixos transversais, diagnóstico socioambiental participativo, planejamento de estruturas e espaços educadores e avaliação permanente e continuada (Sorrentino *et al*, 2015).

A partir dos arranjos pedagógicos será realizado e avaliado uma oficina para a formação de formadores na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egidio Brunetto lozalizada no Extremo Sul da Bahia.

Será produzido um material didático a partir dos arranjos pedagógicos que poderão ser utilizados por diferentes escolas do campo.

1. **Divulgação**

O processo será registrado através de fotografia e filmagens. Após os registros, será editado e formatado na forma de documentário. A divulgação será realizada através da internet e todo documento produzido terá acesso livre.

**Participantes**

A equipe do projeto de Alfabetização Agroecológica Ambientalista será composta por:

|  |
| --- |
| Equipe Administrativa |
| 1 coordenador da equipe e do projeto |
| 1 secretário |
| 1 tesoureiro  |

|  |
| --- |
| Equipe de Pesquisadores/Educadores  |
| 1 Doutorando  |
| 2 Mestrandos |
| 3 Alunos de Iniciação Científica (IC) |

|  |
| --- |
| Equipe de Divulgação científica |
| 1 Diagramador do material didático  |
| 1 Câmera |
| 1 Editor de imagens e vídeo  |

|  |
| --- |
| Equipe Escola Popular de Agroecologia  |
| 1 técnico  |
| 2 articuladores  |

Cada participante possui ampla bagagem de conhecimento e habilidades que estarão em continuo processo de formação.

**Metas**

1. **Produção do material**

Será produzido o **material didático com os arranjos pedagógicos** em um prazo de **seis meses**. Após este prazo, se iniciará o curso de um ano para a formação dos educadores.

1. **Formação de formadores**

O projeto tem como meta formar **100 educadores** do campo em **um ano** com viés agroecológico e ambiental através de uma metodologia inovadora de ensino-aprendizagem.

1. **Científica**

Através das experiências obtidas no processo da produção do material e da formação de formadores, essas experiências serão analisadas e **publicadas nas melhoras revistas científicas** de agroecologia e de educação ambiental.

1. **IC, Mestrados e doutorado**

Os **estudantes** dentro do projeto irão **se formar durante todo o processo** de construção das atividades, aplicação e escrita dos seus respectivos projetos. Os estudantes estarão aptos a participar de atividade/trabalho que requer a **habilidade de trabalhar em equipe** para uma construção coletiva.

1. **Divulgação científica**

 O **documentário** será produzido após o término da formação de formadores e terá um prazo de **seis meses**. O acesso será gratuito e de caráter universal para ampliar a divulgação da pesquisAção. Através da transposição didática, será possível obter um público geral e não só profissionais da área.

**Orçamento/ Descrição e justificativa financeira**

|  |  |
| --- | --- |
| Equipe Administrativa | Valores (R$) anuais |
| 1 coordenador de projeto | 12.000,00 |
| 1 secretário | 9.600,00 |
| 1 tesoureiro | 9.600,00 |

|  |  |
| --- | --- |
| Equipe de Pesquisadores/Educadores | Valores (R$) anuais |
| 1 bolsa de doutorado | 30.000 |
| 2 bolsas de mestrados | 36.000 |
| 3 bolsas de Iniciação Científica (IC) | 14.000 |

|  |  |
| --- | --- |
| Equipe Divulgação Científica | Valores (R$) anuais |
| 1 Diagramador do material didático | 24.000,00 |
| 1 Câmera | 24.000,00 |
| 1 Editor de imagens e vídeo | 30.000 |

|  |  |
| --- | --- |
| Equipe Escola Popular de Agroecologia | Valores (R$) anuais |
| 1 técnico | 12.000,00 |
| 2 articuladores | 24.000,00 |

**Total em 1 ano: R$ 225. 200,00**

Para cada reunião semestral, se gastará com **viagens, infraestrutura** e **alimentação** o valor de R$ 100,00. Desta forma, em dois anos ocorrerá 4 reuniões com todos os membros da equipe.

Assim em **dois anos** o projeto irá gastar **RS 850. 400,00**

**Contribuição do projeto/Sustentabilidade**

O projeto visa à formação de formadores, através dessa formação do educador, é possível ocorrer à formação contínua dentro dos temas de agroecologia e ambientalismo nas diferentes escolas que atuam no campo.

 Além desse fator, esta prática inovadora será documentada para os meios científicos e não científicos, através de artigos, documentários e registros fotográficos. Consideramos a divulgação científica muita importante para ampliar o acesso e a discussão das ações propostas.

**Originalidade e relevância da proposta**

O projeto irá realizar práticas inovadoras de educação, uma construção de toda equipe de arranjos pedagógicos para abordar os quatros processos sincrônicos a fim de construir o conhecimento no campo agroecológico e ambiental. A formação de formadores visa o continuo processo de formação de público de diferentes faixas etárias através dos formadores que participarem do processo

O crescimento demográfico e as migrações possibilitaram que em 2008 a população passasse de preponderantemente rural para urbana (ONU, 2008). Com o aumento contínuo da migração rural para o ambiente urbano, muitas escolas do campo foram fechadas e famílias campesinas frequentemente não recebem respaldo governamental. Considerando as atuais condições da educação no campo, o projeto é fundamental para apoiar a permanência do campesino no campo e o desenvolvimento sustentável.

A Revolução Verde trouxe uma falsa euforia de uma maior produção de alimentos para a população. No entanto, o agronegócio implicou no uso dos agrotóxicos em larga escala. O Brasil utiliza legalmente agrotóxicos proibidos em outros países, como é o caso do, Abamectina, Acefato, Lactofem, Paraquat e Parationa Metilica, todos esses proibidos na Europa pelo fato dos malefícios causados na saúde e ao dano ambiental. Cada brasileiro consome em média 7,2 litros de agrotóxicos por ano. O Brasil é o país que mais utiliza agrotóxicos em todo o mundo.

No Dia 3 de dezembro foi declarado o Dia Mundial do Não-Uso de Agrotóxicos. A data foi estabelecida pela Pesticide Action Network (PAN) para recordar as 30.000 pessoas falecidas (8.000 morreram nos três primeiros dias), muitas delas crianças, na catástrofe de Bhopal, Índia, ocorrida em 1984. Na tragédia, vazaram 27 toneladas do gás tóxico metil isocianato, químico utilizado na elaboração de um praguicida da Corporación Union Carbide, em uma zona densamente povoada.

Além dos agrotóxicos, os transgênicos também podem causar danos ambientais através do fluxo gênico entre as mesmas espécies e fluxos gênicos horizontais, na qual podem interferir diretamente na biodiversidade do planeta. Muitos estudos indicam que os transgênicos podem ser cancerígenos para o ser humano.

Os agrotóxicos e os transgênicos beneficiam apenas as empresas multinacionais.

No Brasil, 1% dos proprietários de terra ocupam 44% das terras agricultáveis; Ao mesmo tempo, esses 1% de ruralistas são representados por 51% do congresso. Nessas eleições que passaram, os brasileiros elegeram o congresso mais conservador desde 1964. Esta bancada ruralista defende os interesses do agronegócio, e luta pela aprovação de leis que facilitam o uso de mais agrotóxicos e transgênicos. É fundamental que o congresso defenda a saúde da população e defenda a agricultura familiar, responsável pela produção de 70% dos alimentos que chegam à mesa da população.

Dentro desse contexto, são necessárias alternativas para uma produção rural mais sustentável, contra a lógica predadora do capitalismo. A agroecologia e o movimento ambientalista propõem uma mudança de paradigma, a transformação social e ambiental.

Já dizia Paulo Freire “a educação não muda o mundo, a educação transformam pessoas e pessoas transformam o mundo”. Assim, o projeto de Alfabetização Agroecológica Ambientalista visa essa transformação da lógica hegemônica, libertando o nosso povo para a soberania alimentar.

**Cronograma**

|  |  |
| --- | --- |
| Atividades | Tempo |
| Produção de arranjos pedagógicos | Julho a Dezembro (2016) |
| Formação de Formadores | Fevereiro a Dezembro (2017) |
| Edição do documentário | Janeiro a Junho (2018) |

**Referência Bibliográfica**

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 5ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

BRANDÃO, C.R. **Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil**. Ruris: Revista do Centro de Estudos Rurais CERES-IFCH, UNICAMP. Vol.1 (1). 2007

BRANDÃO, C.. **O Menino que Lia o Mundo:** Uma história de pessoas, de letras e palavras. São Paulo: UNESP, 2005.

CASTILLO, A.; PUJUDAS, A. Y SCHROEDER. **La reserva de la biosfera Chamela-Cuixmala, México:** perspectivas de los pobladores rurales sobre el bosque tropical seco y la conservación de ecosistemas. Cap 25. In k. HALFFTER, G.; GUEVARA, S. Y MELIC, A. Hacia una cultura de conservación de la diversidad biológica. 2007.

RODRIGUES. JB**. A Botânica**: nomenclatura indígena e seringueiras. Ed. FacSimliar Rio de Janeiro: Jardim botânico do Rio de Janeiro. 86p. 1905. In: KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS**. Tese (doutorado), Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 562p. 2007.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental**. Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, v.3, n.1. 36-51. 2002.

MASS, J. M.; BALVANERA, P.; CASTILLO, A.; DAILY, G. C.; MOONEY, H. A.; EHRLICH, P.; QUESADA, M.; MIRANDA, A.; JARAMILLO, V. J.; GARCÍA-OLIVA, F.; MARTÍNEZ-YRIZARI, A.; COTLER, H.; LÓPEZ-BLANCO, J. JIMÉNEZ, A. P.; BÚRQUEZ, A.; TINOCO, C.; CEBALLOSI, G. BARRAZA, L.; AYALA, R. Y SARUKHÁN, J. **Ecosystem Services of Tropical Dry Forests: Insights from Longterm Ecological and Social Research on the Pacific Coast of**

**Mexico.** Ecology and Society 10(1): 17.2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 2008. Disponível em: http://www.unhabitat.org/pmss/listItemDetails.aspx?publicationID=2562. Acesso em 11 jun. 2012.

SORRENTINO, M; MORAES, F; SILVA, L. F; RAYMUNDO, M. H. A; PORTUGAL, S. & CAPELLLO, A. P. **Alfabetização Agroecológica Ambientalista:** interpretando e transformando o socioambiente local e global. No prelo 2015.

TOLEDO, V. **Ecología, sustentabilidad y manejo de recursos naturales:** la investigación científica a debate. 2006.

TOLEDO, V. **Agroecología, sustentabilidad y reforma agraria**: la superioridad de la pequeña producción familiar. Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, 3 (2): 27-36 .2002